

## Crédito para cadeia da laranja

# Cura das feridas?

Gustavo Aguiar<sup>1</sup>

Rafael Ribeiro<sup>2</sup>

Alcides Torres<sup>3</sup>

O PLANO Agrícola e Pecuário 2011/12 terá uma linha de crédito específica para a citricultura.

O objetivo da Linha Especial de Crédito (LEC), que deverá disponibilizar R\$ 300 milhões, a juros de 6,75% ao ano, é apoiar a estocagem de suco de laranja pela indústria.

A estimativa é que consigam estocar 240 mil toneladas de suco, um volume equivalente a 20% do que é exportado anualmente pelo País.

A safra 2011/12 de laranja deve ser uma das maiores já registradas. Para esta safra, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA), a estimativa é que sejam colhidas 355 milhões de caixas de 40,8 kg.

Diante disso, o governo federal busca intervir no mercado. Mediante a “LEC da laranja”, a expectativa é reduzir a flutua-

ção dos preços do produto e permitir melhor remuneração dos elos da cadeia para a próxima safra.

A indústria que desejar ter acesso à linha de crédito deverá pagar o preço mínimo definido pelo governo, de R\$ 10,00 por caixa. No entanto, as indústrias declararam que os produtores terão participação no preço de venda do suco de laranja caso este supere US\$ 2.100,00/t no mercado internacional.

O preço de exportação será formado segundo a seguinte ponderação: 80% através do preço de venda informado pelas indústrias e 20% através do preço na Bolsa de Nova York.

Segundo informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP (Cepea), apesar de essa participação ser paga apenas no final da

safr (a partir de junho de 2012), as processadoras já garantiram aos produtores pelo menos R\$ 0,50/caixa em todos os contratos fechados nesse padrão. Assim, o piso para esses contratos já pode ser considerado de R\$ 10,50/caixa.

### Decisões difíceis

Parece que nenhuma decisão acontece facilmente na cadeia da laranja. A definição do preço mínimo foi mais uma delas.

A discussão começou já diante de um impasse. A indústria propôs um preço mínimo de R\$ 9,00 por caixa, e os produtores propuseram R\$ 15,00 por caixa.

No fim, o acordo foi definido, segundo informações divulgadas pela Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus), conforme o quadro.

## Acordo para a laranja

- a) Preço fixado em R\$ 10,50 por caixa de 40,8 kg: sendo R\$ 10,00 de preço referência e R\$ 0,50 de participação mínima de garantia de venda de suco de laranja.
- b) Participação: os produtores terão direito a um acréscimo no preço da caixa de laranja de US\$ 0,1646 para cada US\$ 100,00 por tonelada de suco quando a média ponderada do preço de comercialização do suco concentrado e congelado de laranja (FCQJ), no período de julho de 2011 a junho de 2012, ultrapassar US\$ 2.100,00 por tonelada. O preço médio ponderado de comercialização será calculado considerando 80% da cotação na Europa, efetivamente entregue e divulgada pela indústria, e 20% com base na média aritmética das cotações da Bolsa de Nova York, descontado o imposto de importação norte-americano. O valor de US\$ 0,1646 por caixa de laranja foi calculado considerando rendimento de 243 caixas de laranja por tonelada de suco e rateio dos ganhos de 60% para indústria e 40% para o produtor.
- c) Garantia de participação: caso a participação descrita no item “b”, a ser calculada ao final da safra (julho de 2012), seja inferior a R\$ 0,50 por caixa de laranja, a indústria garantirá o pagamento de R\$ 0,50 por caixa de laranja de 40,8 kg a título de participação mínima garantida. Por exemplo: se o resultado final da participação (item “b”) for de R\$ 1,00 por caixa de laranja, o produtor terá direito a R\$ 0,50 por caixa de laranja de garantia + R\$ 0,50 de participação, alcançando o preço final de R\$ 11,00 pela caixa de laranja.
- d) Pagamento: o pagamento da participação será efetivado em agosto de 2012, após auditoria e apresentação ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa).
- e) LEC: independentemente das condições de contratação e reembolso fixadas na Resolução CMN nº 3.986/11, ficou acordado com a indústria que o empréstimo que venha a ser tomado pela indústria para formação de estoques de suco não deverá ser quitado antes de 30 de junho de 2012. Em outras palavras, o estoque de suco não poderá ser comercializado na safra 2011/2012. O governo poderá, a qualquer tempo, auditar a quantidade e a qualidade dos estoques de suco, e os produtores poderão, inclusive, solicitar ao Mapa que processe a referida averiguação dos estoques.

A vantagem desse formato de negociação, segundo participantes da cadeia, seria a de fundar um mecanismo de transição para o Consecitrus, Conselho que calculará um preço de referência para a laranja com base na receita obtida pela venda dos produtos originados de citrus pela indústria.

#### Vai pagar a conta?

Para a safra 2011/12, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projeta um custo operacional total de R\$ 11,71/caixa.

Com os parâmetros citados, somente a partir de uma cotação de aproximada-

mente US\$ 2,3 mil por tonelada de suco é que a cotação mínima ultrapassa os R\$ 11,00 por caixa, preço mínimo garantido pelo acordo.

Para que os custos, os calculados pela Conab, sejam cobertos, o suco tem de custar pelo menos US\$ 2,57 mil/tonelada.

No fechamento deste texto, a tonelada de suco de laranja estava cotada em US\$ 2,79 mil na Bolsa de Nova York.

Considerando somente o preço da bolsa para o cálculo da premiação, nos preços vigentes, de acordo com os parâmetros da LEC da laranja, temos uma caixa de R\$ 12,28, valor 4,8% menor do que a média do preço pago pela indústria em 2010.

A desconfiança dos produtores é grande, sobretudo pelo peso de 80% do preço de venda informado pela indústria na definição da premiação (valor da exportação para a Europa).

O que se percebe é que os problemas de relacionamento não foram superados.

Somente a partir do ponto em que os benefícios concretos das políticas adotadas – sejam através de programas de financiamento ou da implantação do Consecitrus – sejam sentidos pelos produtores é que as velhas feridas começarão a fechar. ■

1. Zootecnista
2. Zootecnista
3. Engenheiro agrônomo

## O cooperativismo investe em oportunidades. E a OCB investe no cooperativismo.



De janeiro a maio, as cooperativas brasileiras bateram um novo recorde em exportações: 2,16 bilhões de dólares. Este é apenas um dos dados que deixam clara a importância do cooperativismo para a economia do país. E para promover um movimento de números tão expressivos existe a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A instituição desenvolve estratégias de inteligência comercial para aprimorar e criar oportunidades de negócio para o setor. Assim, as cooperativas podem gerar mais desenvolvimento para um Brasil cada vez mais forte.



Organização das Cooperativas Brasileiras

[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)